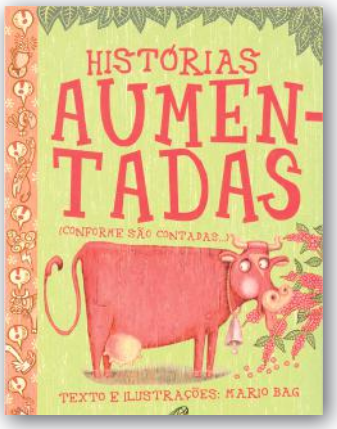
HISTÓRIAS AUMENTADAS
(CONFORME SÃO CONTADAS...)



Texto e ilustração: Mario Bag
Coleção: Mito & magia
Leitor fluente
Temas: contos populares, regionalismo, histórias fantásticas, absurdo

APROXIMAÇÃO DO PROFESSOR COM O TEXTO...

Quando nos disponibilizamos a trabalhar com temas como o deste livro – cultura popular – é fundamental, antes de iniciar o trabalho com o nosso grupo, mergulhar em nossa história pessoal a fim de procurar em nossas memórias ressonâncias do tema em nós. Ir em busca desses "ecos", nos possibilita, além de tecer conexões individuais com o tema, ampliar nossa capacidade de tocar e sensibilizar nossos alunos, uma vez que já experimentamos em nós algumas das sensações que poderão ser mobilizadas neles ao longo do trabalho pedagógico.

Portanto, reserve um momento de sua rotina e se proponha a fazer um exercício de volta ao passado...

Tente lembrar-se de de algum evento nos quais tenha participado, como: danças folclóricas, comemorações de datas festivas ou roda de histórias, entre outros. Lembre-se também se já vivenciou situações em que pessoas de sua família ou vizinhança se reuniam ao pé da fogueira ou do fogão para contar e ouvir histórias. Como eram esses momentos para você? Havia preparativos que antecediam esses encontros – por exemplo, criar uma roupa especial para alguma festividade ou fazer um bolo com café para receber os familiares e amigos?

Guarde na memória essas lembranças e ao conversar com seus alunos sobre o cordel – folheto que retrata acontecimentos locais cotidianos – comece contando de maneira especial ao seu grupo esses fatos vividos por você!

EXPLORANDO A CAPA DO LIVRO COM AS CRIANÇAS...

Inicie o trabalho de exploração da capa do livro, instigando seus alunos em relação às histórias que vão ler. Explore a ilustração da vaca, assim como das outras, chamando a atenção para todos os detalhes, mas, especialmente enfocando o tom rústico – pintura de fundo verde – e bem-humorado dos desenhos. A tira à esquerda apresenta muitos sinais familiares às crianças e uma linguagem parecida com a dos quadrinhos. Ex. Os balões. Proponha que criem oral e rapidamente uma pequena história, lendo essas ilustrações de baixo para cima.

A seguir, explore as letras da capa, escritas em diversos tamanhos, o que dá também um tom muito humorado ao contexto.

Nesta etapa, explore também a quarta capa, chamando a atenção para o desenho central, o fundo também rústico – marrom. E, especialmente, foque na imagem do autor/ilustrador do livro: figura também muito contagiante e engraçada! Enfatize este detalhe que no contexto deste livro é importante: o autor – assim como nos folhetos de cordel – também é o ilustrador dos textos!

MERGULHANDO NA LEITURA DO LIVRO...

Esta obra é um material muito rico para se elaborar um trabalho de ensino/aprendizagem da linguagem oral.

Antes de iniciar a leitura das histórias com seu grupo, converse um pouco a esse respeito: a importância da entonação, das pausas, do uso dos sinais de pontuação, e, no caso desses textos, da musicalidade e da agilidade "impressas" na leitura, em função também das rimas.

Inicialmente, faça você o papel de leitor experiente para seu grupo, lendo o texto inicial: ABERTURA. Prepare anteriormente esta leitura, de forma a torná-la rica, bem-humorada e instigante para o grupo. Brinque com os versos, leia em frente ao espelho, ouse exercitar ao menos três maneiras diferentes de fazê-lo; divirta-se! Mostre para seu grupo as diversas possibilidades descobertas/criadas por você, para que eles compreendam o tom desse tipo de literatura: folheto de cordel.

Divida sua turma e os textos do livro em grupos, para que cada um dos alunos do grupo prepare uma leitura especial, a seu modo (do mesmo texto). Então, o mesmo grupo fará diferentes leituras do mesmo texto: ritmo, pausas, musicalidade...

Planeje um momento da rotina da semana e faça uma leitura compartilhada, em que cada grupo vai à frente e cada aluno apresenta sua versão do texto selecionado para o grupo! Converse sobre a variedade de possibilidades e de propostas apresentadas, cuidando para que não haja julgamentos, mas que todos possam ser ouvidos com alegria e respeito. Chame a atenção dos alunos, após as leituras, para aspectos da leitura oral que precisam ser trabalhados.

Após cada grupo ler, explore com toda a classe as ilustrações do texto lido, enfocando cada detalhe: os traços simples, o retratar do povo, o bom humor, o uso constante dos balões insinuando a fala popular, entre outros.

Ao final da exploração – e como exercício da atividade posterior de criação da xilogravura – proponha aos alunos que façam a sua versão da ilustração do texto, de forma que cada aluno tenha, ao final da leitura do livro, uma pasta com as próprias ilustrações de cada poesia.

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO, REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA...

Nesta etapa de trabalho, explore com sua turma algumas das principais características da literatura de cordel.

Comece conversando sobre a riqueza da pluralidade cultural de nosso País. Explore nesta etapa a diferença entre a linguagem culta – que está nos dicionários, nas gramáticas, nos livros em geral – e a linguagem popular. Proponha uma reflexão a esse respeito, en-

focando especialmente a necessidade de respeito em relação às diferentes formas de expressão do povo. Ressalte a necessidade da linguagem culta, especialmente da apropriação desta linguagem pelos alunos, pois ela representa e referencia a nossa cultura.

Em relação à literatura de cordel, enfoque com seu grupo:

- que é um tipo de poesia oral;
- que é uma tradição popular;
- que este nome – literatura de cordel - é originário de Portugal e significa folhetos de impressão rústica, expostos à venda pendurados em cordas ou em varais de barbante. No Brasil, esse texto ficou conhecido como *folheto* de *cordel*;
- são textos escritos em verso e de forma rimada;
- retratam os acontecimentos locais e, portanto, surgem da oralidade, resgatando a cultura e a tradição do povo. Comente com seus alunos o fato de os poetas cordelistas serem considerados, por esse motivo, jornalistas do sertão;
- são conhecidos por nós como folhetos de cordel e há uma diversidade de folhetos: de denúncia, de economia, de fatos outros do cotidiano – uma eleição, por exemplo, a vida de um cantor ou um fato inusitado pode tornar-se tema de um folheto de cordel;
- o cordel é um texto que - segundo Sr. Abraão Batista, artista xilógrafo e autor há mais de 40 anos de poesias de cordel - deve ter: "... *cara de povo, "cheiro de povo e fala de povo..."*. **Fonte: Globo Rural 2/1/2011**. A arte do cordel está na sua simplicidade!
- inicialmente nas capas dos folhetos de cordel havia apenas o título e o nome do autor; num segundo momento, eram exibidos desenhos ou ilustrações feitos pelos próprios poetas ou artistas locais. Numa etapa postarior, nas capas eram exibidas fotografias ou reproduções de divulgação de filmes estrangeiros. Só a partir de 1930 é que as xilogravuras passaram a ser exibidas nas capas. **Explique para os alunos que as xilogravuras já existiam muito antes da literatura de cordel, mas foi através dela que esta arte se tornou conhecida e se popularizou.** A partir de então, a poesia de cordel e as xilogravuras se tornaram artes irmãs: em geral, os poetas cordelistas são também os artistas das xilogravuras.

Curiosidade... A editora de folhetos de cordel mais antiga tem aproximadamente 60 anos, e ainda está em atividade (na cidade de São Paulo): Editora Luzeiro.

Se achar oportuno, feche esta etapa do trabalho refletindo com seu grupo sobre características dos poetas: amor pelas pessoas e pela vida; sensibilidade, desejo de criar, entre outras.

Como etapa posterior, proponha ao grupo a escrita coletiva de um texto de cordel, em que você, professor, seja o escriba do grupo. Cada grupo fica responsável por uma estrofe!

Para isso, sugira que pesquisem um fato ou acontecimento que tenha ocorrido recentemente na comunidade e que faça sentido para seu grupo.
Ao final, cada aluno faz uma capa para o folheto (texto de cordel) criado pela turma, e você, professor, imprime o texto em número suficiente para que cada aluno tenha o seu folheto com a capa (xilogravura) criada.

Para a etapa de criação da capa, veja abaixo a atividade de arte: Criando uma xilogravura.

FAZENDO ARTE...
Criando xilogravuras

Antes de iniciar esta atividade com seu grupo, assista no Yotube aos vídeos a seguir que demonstram como se faz uma xilogravura:

- **os vídeos foram acessados em maio de 2011**

Xilogravura de Cordel
aula_xilogravura_02

Para esta atividade, você vai precisar de:
- bandejas de isopor (daquelas que se armazenam frios no supermercado) em número suficiente para cada aluno;
- guache preto ou nanquim;
- folhas de sulfite brancas para impressão;
- bandejas do mesmo tipo para armazenar a tinta durante a atividade;
- jornal para forrar as mesas;
- estilete em número suficiente para cada aluno;
- rolinhos molhados de tinta para pintar as matrizes, em número suficiente para os grupos.

A atividade sugerida abaixo é uma adaptação do processo de criação das xilogravuras. Se julgar oportuno, substitua as bandejas de isopor por pedaços de madeira – o cedro possibilita maior clareza na impressão – no tamanho planejado para a impressão (um pouco menor que a folha de sulfite dobrada ao meio). Providencie ainda, lixa, para deixar a madeira lisinha antes de desenhar sobre ela. As demais etapas serão as mesmas da proposta adaptada para as bandejas.

Passo 1
Desenhar sobre o isopor – peça para cada aluno fazer uma ilustração para o seu folheto, relacionada ao seu poema. Usar canetinha preta sobre a bandeja de isopor. Depois deixar secar;

Passo 2
Com o estilete, cavar em volta da ilustração, tirando pequenos filetes de isopor, tornando assim o desenho em relevo. Esta etapa requer tempo e a supervisão de mais de um adulto por turma;

Passo 3
Molhar o rolinho na tinta – colocada numa bandeja – e passar sobre toda a superfície da bandeja.

Passo 4
Colocar o sulfite na mesa, e a bandeja com a ilustração, agora com tinta, sobre o papel, fazendo uma pressão suave para que haja a impressão do desenho na folha. Obs. professor, se você optar pelo entalhe em madeira, ao invés de colocar a folha em baixo, coloque a matriz em madeira por baixo e a folha por cima, pressionando-a sobre a matriz entalhada com um rolinho seco para que a tinta da matriz se fixe na superfície da folha.

Passo 5
Esperar que as folhas impressas sequem e repetir a impressão quantas vezes for necessário, caso queiram fazer mais de um folheto com a mesma capa.

BIBLIOGRAFIA

CASCUDO, Câmara. *Tradição, ciência do povo.* São Paulo: Perspectiva: 1971.
_____. *Superstição no Brasil.* São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1998.
_____. Diconário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1988.
ASSARE, Patativa. *Cordel- Patativa do Assaré – Uma voz do Nordeste.* Biblioteca de Cordel. 2ª. edição. São Paulo: Hedra, 2004.
LÚCIO, Ana Cristina Marinho e PINHEIRO, Hélder. *Cordel na sala de aula.* São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001
GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. São Paulo: Autêntica, 2001.
LUYTEN, Joseph Maria. *O que é literatura de cordel?* São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
MELO, Rosilene Alves de. *Arcanos do verso: Trajetórias da Literatura de Cordel.* 7 Letras, 2010.
HAURÉLIO, Marco. *Breve história da literatura de cordel.* Claridade, 2010. Coleção Saber de Tudo.

Indicação de sítios que ampliam o conhecimento sobre literatura de cordel:

*sítios acessados em maio/2011

http://www.suapesquisa.com/cordel/
http://www.overmundo.com.br/overblog/a-i…
http://www.tg3.com.br/cordel/
http://www.mundosites.net/culturapopular…
http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/L/l…
http:// www.infoescola.com